

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: THAYNÁ BENTO CAMARGO MATTOS

TÍTULO: PROBLEMATIZAÇÃO DOS LIVROS 11 E 12 DE O NASCIMENTO DA TRAGÉDIA DE NIETZSCHE EM FACE AS BACANTES DE EURÍPEDES

AUTORES: ANDRELINO FERREIRA DOS SANTOS FILHO , THAYNÁ BENTO CAMARGO MATTOS, ANDRELINO FERREIRA DOS SANTOS FILHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: EURÍPEDES, TRAGÉDIA, NIETZSCHE, ESTETISMO, PROBLEMATIZAÇÃO

RESUMO

A pesquisa consiste na discussão do estetismo de Nietzsche em O Nascimento da Tragédia em face de As Bacantes de Eurípedes. Para o filósofo, a tragédia é a expressão cultural que melhor traduz a condição humana, na medida em que explicita a consciência da finitude. Segundo o filósofo, o teatro trágico condensa a tensão dos dois princípios estéticos (Dioniso/Apolo) que, nas peças de Eurípedes sofrera uma corrosão, pelo ofuscamento do elemento dionisiaco. Mas, tal interpretação parece ser contestável diante da peça As Bacantes, de modo que o objetivo geral é a análise de O Nascimento da Tragédia no cotejo com As Bacantes. Especificamente, pretende-se (i) estudar os livros 11 e 12 da obra, a fim de explicitar a crítica à poética de Eurípedes; (ii) analisar As Bacantes com vistas a demonstrar elementos a favor e contrários à interpretação nietzscheana.

A justificativa repousa (i) na dificuldade que a tese nietzscheana encerra, uma vez que Eurípedes foi o único tragediógrafo que transformou o deus Dioniso em personagem; (ii) na necessidade de discutir a validade da incompatibilidade entre a ênfase na psicologia das personagens e a assimilação do Destino/Natureza/Dioniso.

A metodologia empregada no trabalho é fundamentalmente bibliográfica e consiste (i) no estudo dos livros 11 e 12 de O Nascimento da Tragédia para (ii) verificar em As Bacantes a aplicabilidade dos mesmos (prólogo, coro, musicalidade, argumentação, etc), além (iii) do cotejo entre helenistas. (iv) A leitura da peça será feita a partir de tradução bilíngüe (grego-português).

Os resultados – parciais – indicam (i) que Nietzsche desconsidera o peso do místico em As Bacantes ; e que (ii) a compreensão da peça como o toque fúnebre de Dioniso pode ser contestada pela ocorrência de vocábulos que sustentam a loucura como elemento cênico. O mapeamento das ocorrências de vocábulos como mania, hybris, entres outros, prosseguirá, o que poderá fortalecer a antítese a Nietzsche ou diminuir a sua força.